

Editorial

A exibição do filme *A Paixão de Jacobina*, em 2002, motivou a realização do 1º Seminário de Estudos do NEPP. Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Escola Superior de Teologia, o NEPP promoveu um ciclo de debates sobre o Movimento Mucker. Este número da revista eletrônica *Protestantismo em Revista* documenta o seminário, apresentando um dossiê sobre os Muckers.

Ocorrido na Escola Superior de Teologia (EST) em 20 e 21 de novembro de 2002, o seminário tinha três objetivos: - estudar o Movimento Mucker enquanto fenômeno religioso do protestantismo brasileiro; - realizar uma revisão histórica e uma análise teológica do Movimento Mucker; - debater sobre a produção bibliográfica, literária e cinematográfica sobre os Muckers. Para tanto, foram desenvolvidas diversas atividades: - visita guiada ao sítio histórico do Ferrabrás, em Sapiranga/RS; - exibição do filme *Os Muckers*, de Jorge Bodansky, *Heimat*, da Unisinos, e o *Making of* do filme *A paixão de Jacobina*, de Lucy e Fábio Barreto; - palestras de Assis Brasil e Martin Dreher sobre a história dos Muckers e de sua religião; - diversas comunicações de pesquisas atuais sobre os Muckers, contemplando o enfoque do cinema, da teologia, da história e da literatura; - mostra documental e material sobre os Muckers do Museu Histórico do RS.

A palestra de abertura do Seminário, assistida por mais de 300 pessoas, foi feita pelo escritor gaúcho Luiz Antônio de Assis Brasil, que contou como nasceu a obra *Videiras de Cristal*, fonte inspiradora do filme de Fábio Barreto. Uma resenha de sua obra abre a segunda edição de *Protestantismo em Revista*.

Assim como no filme, diversos olhares são possíveis a respeito do Movimento Mucker e de sua líder, Jacobina Mentz Maurer, morta junto com tantos

outros no Morro Ferrabraz, Vale dos Sinos, pelas forças militares do Império, recém saídas da guerra do Paraguai. Nesta perspectiva, o Seminário reuniu pessoas de diversas áreas para falar do movimento messiânico Mucker, ocorrido de 1868-1874, quando, na colônia alemã, a desigualdade social manifestava os ares de sua (des)graça.

Os diversos olhares sobre Jacobina e os Muckers não são algo recente. A polêmica se acendeu cedo, muito antes dos relatos dos adversários e de escritores. Quem seria Jacobina? Uma mulher com desvios de personalidade? Uma protestante/prostituta, dependendo dos delatores e de escritores? Alguém que se dizia ser Jesus Cristo? E os Muckers? Um bando de fanáticos com a bíblia na mão, cuja origem estava na liberdade protestante do uso da Bíblia pelo povo? Pessoas marginalizadas pela estratificação em marcha depois de quatro décadas de colonização alemã?

Os textos que fazem parte da segunda edição de Protestantismo em Revista, tão bem organizados por Adilson Schultz, não só pretendem trazer ao debate as diversas vozes do passado, recente e próximo, mas refletir sobre a discussão em marcha, sem a pretensão de ser conclusivo. Nesse sentido, o/a leitor/a terá oportunidade de avaliar a cronologia do Movimento Mucker e a história de vida de sua líder, tomar conhecimento do perfil de Jacobina, bem como de suas raízes pietistas na Alemanha. Não faltou em nossos debates o hino preferido de Jacobina, que está disponível em alemão e português. Fotocopiadas foram algumas cartas da Jacobina e do movimento que informava suas reivindicações ao poder público. Nossa abordagem contemplou também uma análise psicanalítica que enfatiza os enfraquecimentos dos laços simbólicos e considerou uma análise crítica do filme que motivou nosso seminário. Da mesma forma, uma análise da imprensa das imediações do Ferrabraz nos mostra como Jacobina “sobrevive” no discurso conservador. Há também uma bibliografia comentada, considerando obras antigas e recentes.

Alegremo-nos em poder exibir as diversas perspectivas de um acontecimento tão distante e tão próximo, o qual nos desafia com tantas perguntas abertas e nos impõe um compromisso ético no presente como forma de saldar uma dívida com os/as pobres de ontem e de hoje. Oxalá que as enormes dúvidas que se abrem na interpretação se juntem com as dívidas sociais, políticas e eclesiais, despertando-nos para uma outra história possível, onde o canhão seja substituído pelo pão, a injustiça social pela solidariedade e os compromissos elitistas das igrejas pela inclusão daquelas que acreditam diferente no mesmo Cristo.

Como sinal deste compromisso, o NEPP sugere à Escola Superior de Teologia que estude a possibilidade de identificar uma de suas salas com o nome da líder do Movimento Mucker. Assim, poderemos sinalizar uma mudança de visão do passado que venha a se estender no presente, a fim de que vozes “leigas” não continuem sendo sufocadas pela força discursiva de pessoas do clero ou, como outrora, pela fala dos fuzis quando o discurso foi insuficiente.

São Leopoldo, junho de 2003.

Prof. Dr. Oneide Bobsin*

* O Prof. Dr. Oneide Bobsin é professor de Ciências da Religião. Professor Faculdade de Teologia da Escola Superior de Teologia da IECLB e no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia. É coordenador do NEPP.